



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

PRÉ-DIABETE MELITO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO: RESULTADOS PRELIMINARES

BRUNA ZIEGLER; CLAUDINE LACERDA OLIVEIRA; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; FERNANDO A. ABREU E SILVA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Com o aumento na sobrevida dos pacientes com fibrose cística (FC) algumas doenças têm se tornado mais frequentes, como é o caso da intolerância à glicose e da diabetes melito (DM) relacionada à FC. Pacientes com FC que desenvolvem DM têm um declínio acelerado da função pulmonar e do estado clínico. Objetivo: Verificar a relação entre tolerância à glicose e aspectos clínicos, função pulmonar e capacidade submáxima ao exercício em pacientes com FC. Métodos: Estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de FC e idade igual ou superior a 12 anos acompanhados no HCPA. Avaliação em fase de estabilidade clínica da doença, incluindo: avaliação clínica e nutricional; pontuação do escore clínico; teste de caminhada de seis minutos (TC6); espirometria; pressões respiratórias máximas; teste oral de tolerância à glicose (TOTG) no tempo 0 (zero) e 120 minutos. Os pacientes foram classificados como tolerância à glicose normal (TGN), se glicemia 120 min  $\leq$  200 mg/dL e DM, se glicemia 0 min  $>$  126 mg/dL. Resultados: Foram estudados 45 pacientes com média de idade de  $22,4 \pm 6,5$ . Trinta e um pacientes (68,9%) foram classificados como TGN, 9 (20,0%) como TGD, três (6,7%) como TOTGdm e 2 (4,4%) como DM. A média de VEF1 foi de  $68,4 \pm 30,1\%$ ;  $51,5 \pm 24,1\%$ ,  $34,8 \pm 11,1\%$  e  $54,6 \pm 58,8\%$  respectivamente nos grupos com TGN, TGD, TOTGdm e DM ( $p=0,189$ ). A distância percorrida foi em média  $595,1 \pm 81,2$  m no grupo TGN;  $600,9 \pm 69,6$  m no grupo TGD,  $632,7 \pm 78,0$  m no grupo TOTGdm e  $516,0 \pm 106,1$  m ( $p=0,451$ ). Não foi identificada associação significativa entre a tolerância à glicose e índice de massa corporal ( $p=0,584$ ), escore clínico ( $p=0,492$ ), VEF1 ( $p=0,189$ ) e CVF ( $p=0,564$ ) e distância percorrida no TC6 ( $p=0,451$ ). Conclusão: Não foi identificada associação entre o declínio da tolerância a glicose e parâmetros clínicos, nutricionais, espirométricos e de capacidade submáxima de exercício nos pacientes com FC.